

Discurso de Arruda é analisado

Certos de que a confissão do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) trouxe novos elementos para o desenrolar da crise política que está paralisando o Congresso, os assessores de Antonio Carlos Magalhães levaram ao baiano, após sua chegada a Brasília, no início da noite, algumas estratégias. Sabem que dificilmente ele poderá continuar negando tudo. Argumentarão que o próprio Arruda deu brechas que reforçarão a tese de que, se houve violação do painel, não partiu de ACM a ordem. O senador tucano disse: "Não pedi, muito menos determinei, em meu nome ou no nome do presidente Antonio Carlos Magalhães, que (Regina) obtivesse a lista. Apenas consultei-a sobre se isso

acontecera, se era possível". Antonio Carlos poderá usar isso a seu favor. Os assessores de ACM chegaram a sublinhar essa referência no discurso de Arruda.

O mesmo fizeram em relação a outro ponto do discurso, onde Arruda disse que se encontrou com ACM e falaram sobre "tendências e possibilidades" de votos. "Surgiu a dúvida se esses votos no Senado, quando secretos, eram ou não conhecidos pelos técnicos do Prodasen", discursou o tucano. "Saí do encontro com a incumbência de indagar sobre essa possibilidade à doutora Regina". Isso também foi destacado pelos assessores para reforçar a tese de que ACM jamais deu a ordem.

Quanto ao fato de que Antonio

Carlos ligou para Regina, após ter tido acesso à lista, para agradecer-lhe pelo trabalho, a saída também será em cima do discurso de Arruda. "A lista ficou com ele (ACM). Lembro ainda que eu mesmo pedi que ele ligasse, que ela (Regina) tivesse certeza de que eu entreguei a lista a ele", declarou o senador tucano, no pronunciamento feito na tribuna do Senado. Ou seja, Arruda disse que foi ele próprio que pediu a Antonio Carlos que ligasse. Segundo assessores do ex-presidente, um rastreamento das ligações telefônicas do seu gabinete atestariam que a ligação não partiu da Presidência do Senado. E, argumentam, pode ter sido feita do celular de Arruda.

Quanto ao fato de que, ciente

da quebra do sigilo e de posse da lista, ACM nada fez para tratar do caso, o argumento será político. O senador baiano ouvirá dos assessores a sugestão de que defende ter optado pelo silêncio para que a história da lista não fosse usada por Estevão para anular todo o processo de cassação. Comprovada a existência da lista com os votos dos senadores, na época, Estevão poderia pedir à Justiça que lhe devolvesse o mandato.

Todos esses argumentos foram levados ontem à noite a ACM. Mas só ele poderá decidir qual caminho vai tomar. No seu gabinete, a única certeza é a de que o senador baiano não dará o mesmo show oferecido pelo ex-líder do governo. Nada de lágrimas ou soluços em público. (OCN)